



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPGI  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU*, EM ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO,  
PROPRIEDADE INDUSTRIAL E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

**NAYARA SILVA DOS SANTOS**

**INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL: Da Experiência Formativa às Possibilidades  
de Intervenção Regional**

Imperatriz

2025

**NAYARA SILVA DOS SANTOS**

**INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL: Da Experiência Formativa às Possibilidades de Intervenção Regional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Orientador: **Camila Perez da Silva**

Imperatriz

2025

S237i

Santos, Nayara Silva dos

Inovação e Propriedade industrial: da experiência formativa às possibilidades de intervenção regional. / Nayara Silva dos Santos. – Imperatriz, MA, 2025.

21 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Inovação. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Prospecção tecnológica. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 330.341.1

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB 13/955**


**NAYARA SILVA DOS SANTOS**

**INOVAÇÃO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL: Da Experiência Formativa às Possibilidades de Intervenção Regional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para o título de Especialista em Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Aprovado em: 22 / 08 / 2025


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CAMILA PEREZ DA SILVA**  
Data: 28/10/2025 16:46:04-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Camila Perez da Silva**


Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente  
 **EDNEY LOIOLA**  
Data: 04/11/2025 15:45:26-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Edney Loiola**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE GERALDO PIMENTEL NETO**  
Data: 04/11/2025 16:43:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**José Geraldo Pimentel Neto**

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência formativa vivenciada na especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica, ofertada pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A especialização possibilitou articular fundamentos teóricos e práticos sobre inovação, propriedade intelectual e prospecção tecnológica, relacionando-os à realidade institucional e territorial do Maranhão, em especial à Região Tocantina. O percurso formativo, desenvolvido por meio de disciplinas que abordaram desde tópicos conceituais até técnicas aplicadas, como redação de patentes, registro de indicações geográficas, contratos de tecnologia e indicadores de ciência e tecnologia, permitiu refletir sobre a atuação como administradora, docente universitária, diretora de curso e pesquisadora. A experiência foi enriquecida pela participação de professores com sólida vivência em inovação, pela troca com colegas de diferentes áreas e pela inserção no projeto Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia (CESPE), no qual a autora atua como bolsista CNPq DTI-A. O curso mostrou-se relevante para repensar o papel da universidade como agente de desenvolvimento regional, reforçando sua integração com comunidades tradicionais, agricultores familiares e atores institucionais. Os resultados apontam que a inovação deve ser entendida como prática transversal, capaz de fortalecer a gestão acadêmica, valorizar saberes tradicionais e subsidiar políticas públicas de sustentabilidade. Conclui-se que a formação recebida amplia as possibilidades de intervenção territorial e reafirma o compromisso da universidade com a construção de alternativas inclusivas e sustentáveis para o Maranhão e para a Amazônia Legal.

**Palavras-chave:** Inovação. Propriedade Intelectual. Prospecção Tecnológica. Desenvolvimento Regional. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This work aims to present the formative experience lived during the specialization in Strategies of Innovation, Industrial Property and Technological Foresight, offered by the State University of the Tocantina Region of Maranhão (UEMASUL). The specialization enabled the articulation of theoretical and practical foundations on innovation, intellectual property and technological foresight, linking them to the institutional and territorial reality of Maranhão, especially the Tocantina Region. The formative path, developed through disciplines that ranged from conceptual topics to applied techniques such as patent drafting, registration of geographical indications, technology contracts and science and technology indicators, allowed reflection on the author's role as administrator, university professor, course director and researcher. The experience was enriched by the participation of professors with solid experience in innovation, the exchange with colleagues from different areas and the involvement in the Center for Studies on Sustainability, Traditional Populations and Education in the Amazon (CESPE) project, in which the author works as a CNPq DTI-A fellow. The course proved relevant to rethink the role of the university as an agent of regional development, reinforcing its integration with traditional communities, family farmers and institutional actors. The results indicate that innovation should be understood as a transversal practice, capable of strengthening academic management, valuing traditional knowledge and supporting public sustainability policies. It is concluded that the training received expands the possibilities of territorial intervention and reaffirms the university's commitment to building inclusive and sustainable alternatives for Maranhão and the Legal Amazon.

**Keywords:** Innovation. Intellectual Property. Technological Foresight. Regional Development. Sustainability.

## LISTA DE SIGLAS

C&T – Ciência e Tecnologia

CESPE – Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DTI-A – Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial – Nível A (CNPq)

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial

PI – Propriedade Intelectual

RESEX – Reserva Extrativista

TRIPS – Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights (Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio)

UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

UFT – Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	12
2.1 Da experiência formativa às possibilidades de intervenção regional.....	14
2.1.1 Indicação Geográfica, Identidade Local e Inovação em Cadeias Produtivas.....	16
3. DIFICULDADES E SUGESTÕES.....	19
4. CONCLUSÃO.....	20
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	21

## 1 INTRODUÇÃO

A inovação consolidou-se como eixo central das transformações econômicas, sociais e tecnológicas contemporâneas. Em um contexto marcado pela aceleração dos avanços científicos, pela intensificação da globalização e pelos desafios sociais e ambientais, estudar inovação tornou-se essencial não apenas como estratégia de competitividade, mas também como instrumento de desenvolvimento territorial. Desde Schumpeter (1934), que a definiu como motor do desenvolvimento econômico, até abordagens mais recentes, como a inovação aberta de Chesbrough (2003) e o modelo da Tríplice Hélice de Etzkowitz e Leydesdorff (2000), a literatura tem enfatizado a importância da articulação entre universidade, governo e setor produtivo na geração de soluções inovadoras.

Nesse cenário, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) assume papel estratégico ao ser uma instituição jovem, localizada em uma região marcada pela coexistência de potencialidades produtivas e desafios sociais complexos. O município de Açailândia e o Sul do Maranhão, onde a universidade está inserida, concentram atividades econômicas ligadas à agropecuária, à mineração e à logística, mas também comunidades tradicionais e assentamentos rurais que enfrentam pressões ambientais e desigualdades socioeconômicas. Esse contexto reforça a relevância de pensar inovação como prática social, institucional e territorial.

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica, oferecida pela UEMASUL, possibilitou sistematizar conhecimentos e experiências formativas em áreas-chave, conectando teoria e prática. O percurso desenvolvido ao longo das disciplinas favoreceu a construção de competências aplicáveis à docência, à gestão acadêmica e à pesquisa, ampliando a capacidade de intervenção nos desafios regionais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a especialização, destacando as principais contribuições do curso para a minha trajetória como administradora, professora universitária, diretora de curso e doutora em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Busca-se ainda refletir sobre como os conteúdos e ferramentas adquiridos podem ser aplicados no âmbito da UEMASUL, da UFT e do projeto Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia (CESPE), do qual participo como bolsista DTI-A/CNPq.

A experiência da especialização também me levou a repensar a forma de atuar em um território marcado por fortes desigualdades sociais, pressões ambientais e, ao mesmo tempo, por

grande potencial de desenvolvimento. Disciplinas como Registro de Indicação Geográfica, Marca, Desenho Industrial e Software e Propriedade Intelectual e Meio Ambiente mostraram que a inovação pode ser aplicada como instrumento de valorização de produtos locais, de proteção dos saberes tradicionais e de promoção da sustentabilidade. Compreender esses processos no contexto maranhense significa reconhecer que a propriedade intelectual não se restringe ao campo jurídico ou empresarial, mas pode ser utilizada para fortalecer identidades territoriais, ampliar oportunidades de inclusão social e construir caminhos de desenvolvimento regional.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A inovação consolidou-se como eixo estruturante no cenário contemporâneo, em um contexto marcado pela aceleração tecnológica, pela intensificação da globalização econômica e pelo surgimento de novos desafios sociais. Desde Schumpeter (1934), que a definiu como motor do desenvolvimento econômico, a literatura tem enfatizado seu papel na competitividade e na capacidade das instituições de se reposicionarem diante das transformações de mercado. Freeman e Soete (1997) ampliaram essa compreensão ao analisarem os sistemas nacionais de inovação e destacarem a interação entre empresas, universidades e governo como base para trajetórias tecnológicas. Lundvall (1992) acrescentou a noção de aprendizagem interativa como elemento central dos processos inovativos, especialmente em economias que precisam adaptar soluções globais às condições locais.

No início do século XXI, Chesbrough (2003) introduziu o conceito de *open innovation*, reforçando a importância de redes colaborativas no compartilhamento de conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias. Essa perspectiva aproxima-se do modelo da Tríplice Hélice proposto por Etzkowitz e Leydesdorff (2000), no qual a inovação resulta da interação entre universidade, governo e setor produtivo. Assim, o estudo da inovação não se limita ao ambiente empresarial, mas abrange também as instituições de ensino superior, que desempenham papel relevante na transformação territorial e no fortalecimento de ecossistemas regionais.

Nesse quadro, a especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica da UEMASUL possibilitou sistematizar conhecimentos e experiências práticas em áreas-chave. As disciplinas cursadas articularam reflexão teórica e aplicação instrumental, favorecendo a construção de competências voltadas à inovação, à propriedade intelectual e à prospecção tecnológica.

A disciplina Tópicos Especiais sobre Inovação e Propriedade Intelectual desempenhou papel introdutório ao oferecer os fundamentos teóricos que sustentaram o desenvolvimento das demais unidades curriculares. A atividade avaliativa desenvolvida permitiu examinar gargalos institucionais e elaborar propostas de inovação aplicáveis à UEMASUL, como uma plataforma digital integrada para gestão de estágios e um banco institucional de projetos e comunidades. O Seminário de Metodologia Científica foi essencial para consolidar práticas de pesquisa acadêmica, com ênfase em revisão bibliográfica, organização metodológica e estruturação de projetos.

Na disciplina Sistema de Inovação: Território, Instituições e Atores para a Lógica dos Projetos, foi possível compreender como ecossistemas de inovação se organizam em contextos

regionais, com destaque para o papel da universidade como articuladora. Em Busca Patentária como Ferramenta de Prospecção Tecnológica, realizei buscas em bases nacionais e internacionais, identificando soluções para a agricultura sustentável, o que reforçou a relevância da prospecção tecnológica na pesquisa aplicada.

A disciplina Propriedade Intelectual e Meio Ambiente discutiu a relação entre proteção do conhecimento e sustentabilidade, evidenciando como a PI pode estimular tecnologias voltadas à conservação ambiental. Já em Registro de Indicação Geográfica, Marca, Desenho Industrial e Software no Brasil, foram analisados procedimentos de registro no INPI e casos práticos que destacaram a importância dos ativos intangíveis para a valorização territorial.

Na disciplina Redação de Patente: Bases Técnicas e Estratégicas da Escrita, desenvolvi exercícios de elaboração de pedidos de patente, experiência que evidenciou a necessidade de precisão técnica e clareza descritiva. O estudo de Contratos de Tecnologia envolveu um caso de licenciamento de patente, no qual foram analisadas cláusulas essenciais de confidencialidade, royalties e não concorrência, reforçando a função estratégica dos contratos na transferência de tecnologia.

Em Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Transferência de Tecnologia, trabalhei com métricas de avaliação da inovação, fortalecendo a capacidade de interpretar dados para apoiar políticas institucionais. Por fim, na disciplina Valorização e Precificação de Tecnologia, discuti metodologias de mensuração do valor de ativos intangíveis e precificação de inovações, ampliando a compreensão sobre a dimensão econômica da propriedade intelectual.

O conjunto das disciplinas consolidou um repertório teórico e prático que articula inovação, propriedade intelectual e prospecção tecnológica. Cada componente contribuiu de forma específica para a formação de uma visão integrada, orientada tanto à reflexão crítica quanto à aplicação em contextos institucionais e regionais. A experiência formativa também foi enriquecida pela trajetória dos professores, que em sua maioria possuem atuação direta na área da inovação e da propriedade intelectual. Suas vivências práticas e acadêmicas trouxeram exemplos concretos de aplicação, aproximando o conteúdo da realidade institucional e regional. A dinâmica de participação entre colegas ampliou ainda mais o processo de aprendizagem, pois as discussões partiam de nossas experiências profissionais e buscavam integrar a atuação de cada um dentro da universidade. Esse diálogo constante mostrou que a inovação não se restringe a um campo específico, mas pode e deve ser incorporada a diferentes áreas do conhecimento e setores de atuação, reforçando sua aplicabilidade transversal no ensino, na pesquisa e na extensão.

## 2.1 Da experiência formativa às possibilidades de intervenção regional

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica proporcionou não apenas aprofundamento conceitual, mas também uma reflexão crítica sobre minha trajetória e perspectivas de atuação. Como administradora de formação, professora universitária e doutora em desenvolvimento regional pela Universidade Federal do Tocantins, minha carreira tem sido marcada pela integração entre ensino, pesquisa e gestão acadêmica, sempre vinculada ao desafio de promover o desenvolvimento regional sustentável.

Atualmente, atuo como diretora do curso de Administração da UEMASUL, função que molda a formação de centenas de estudantes e exige o desenho de estratégias que articulem inovação, extensão universitária e diálogo com o território. Esse papel se soma à minha atuação como pesquisadora e extensionista, hoje marcada por meio da bolsa CNPq DTI-A vinculada ao projeto Centro de Estudos sobre Sustentabilidade, Populações Tradicionais e Educação na Amazônia (CESPE).

O CESPE tem como missão articular saberes científicos e tradicionais para fortalecer comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e agricultores familiares da Amazônia Legal, promovendo práticas sustentáveis, inovação educacional e valorização cultural. No Maranhão, as ações concentram-se na RESEX do Ciriaco (Cidelândia) e em assentamentos rurais de Açailândia, territórios pressionados pela expansão da agropecuária e da mineração, mas que também guardam um patrimônio socioambiental e cultural de grande relevância.

A especialização contribui de forma direta para minha atuação nesses contextos, pois oferece ferramentas concretas para transformar o conhecimento em ação: metodologias de prospecção tecnológica para identificar soluções adaptáveis à agricultura familiar, estratégias de propriedade intelectual para valorizar produtos e práticas extrativistas, noções de contratos de tecnologia para fomentar parcerias locais, e reflexões sobre indicadores de ciência, tecnologia e inovação que podem subsidiar políticas públicas regionais. Repensando minha trajetória a partir da experiência.

No contexto da UEMASUL, essa articulação entre especialização e CESPE aponta para caminhos concretos de intervenção: apoiar a cartografia participativa das dinâmicas produtivas locais, integrar estudantes em projetos de extensão junto às comunidades tradicionais, promover formações em inovação e propriedade intelectual voltadas para agricultores, mulheres quebraadeiras de coco e jovens rurais, e sistematizar indicadores que possam subsidiar políticas públicas regionais de inovação e sustentabilidade. Assim, os conhecimentos adquiridos permitem transformar o papel

da universidade, não apenas como produtora de ciência, mas como agente estruturante de redes de inovação territorial.

### Quadro 1 – Contribuições da Especialização para a Atuação no CEPES no Maranhão

OBJETIVOS DO CEPES (MARANHÃO)	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	CONTRIBUIÇÕES DA ESPECIALIZAÇÃO
Diagnosticar práticas sustentáveis em comunidades tradicionais (RESEX do Ciriaco, assentamentos de Açailândia)	Levantar dados sobre cadeias produtivas locais (babaçu, agricultura familiar, extrativismo).	Uso de indicadores de inovação e métodos de prospecção tecnológica.
Construir cartografia participativa das dinâmicas produtivas	Desenvolver mapas colaborativos com as comunidades locais.	Técnicas de inovação social; metodologias participativas; fundamentos de Sistema de Inovação e Território.
Promover formação em sistemas agroflorestais e manejos comunitários	Oferecer capacitações a agricultores e extrativistas em tecnologias sociais.	Noções de proteção da propriedade intelectual e de registro de inovações sociais.
Integrar saberes científicos e tradicionais	Estabelecer espaços de diálogo entre universidade, poder público e comunidades.	Modelo da Tríplice Hélice; estratégias de extensão e contratos de tecnologia para formalizar parcerias.
Formar lideranças locais e pesquisadores comunitários	Envolver jovens rurais e lideranças em projetos de extensão e pesquisa.	Competências em gestão acadêmica e inovação educacional.
Promover educação transformadora e inovação educacional	Projetar programas de ensino e extensão voltados à sustentabilidade	Aplicação de metodologias científicas e práticas de inovação na universidade.
Valorizar línguas, culturas e saberes tradicionais	Apoiar a proteção de práticas como quebradeiras de coco, artesanato e agroindústria familiar.	Compreensão de Indicações Geográficas, Marcas Coletivas proteção de ativos intangíveis.
Fortalecer cadeias produtivas locais	Apoiar cooperativas, associações e empreendimentos de economia solidária.	Compreensão de precificação e valoração de ativos intangíveis.
Apoiar mulheres em cadeias produtivas (como quebradeiras de coco babaçu)	Desenvolver ações de empreendedorismo feminino e inovação social.	Ferramentas de <b>propriedade industrial</b> (marcas coletivas, design industrial); metodologias de <b>inovação aberta</b> .
Gerar indicadores e relatórios para políticas públicas regionais	Fornecer subsídios técnicos a gestores municipais e estaduais	Técnicas aprendidas em Indicadores de C&T e Inovação; metodologias quantitativas e prospecção tecnológica
Documentar e proteger saberes tradicionais	Apoiar comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas no registro de conhecimentos.	Aplicação de propriedade intelectual em proteção de conhecimentos tradicionais associados.

Fonte: elaboração própria

A síntese apresentada no quadro evidencia que a especialização amplia de forma concreta minha capacidade de atuação no território, articulando minha formação como administradora, minha trajetória como docente e pesquisadora, bem como minha função de diretora de curso na UEMASUL e professora permanente na UFT, no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas. Ao fornecer instrumentos para diagnosticar práticas produtivas, valorizar saberes tradicionais e promover formação em inovação e sustentabilidade, o curso fortalece meu papel

como pesquisadora e gestora acadêmica em ambas as instituições. Essa integração projeta a UEMASUL como espaço estratégico de inovação no sul do Maranhão, reforça seu papel como polo de reflexão crítica e formulação de políticas públicas para a Amazônia Legal. No geral são conhecimentos que permitem ampliar o alcance das ações do CESPE, contribuindo para o desenvolvimento regional em diálogo com comunidades tradicionais, agricultores familiares e atores institucionais. Assim, a experiência formativa não apenas consolidou conhecimentos, mas também indicou caminhos para transformar a universidade em agente ativo de inovação social e territorial.

### 2.1.1 Indicação Geográfica, Identidade Local e Inovação em Cadeias Produtivas

Na área de abrangência da universidade, destaca-se a presença de comunidades produtivas que enfrentam desafios e, ao mesmo tempo, carregam grande potencial de transformação socioeconômica. Entre elas, encontram-se os apicultores do Assentamento Califórnia, cuja produção de mel é marcada pela tradição, pela riqueza ambiental do território e pelo esforço coletivo para sustentar a atividade em meio às dificuldades de comercialização. Em visitas realizadas, os produtores relatam os obstáculos para reposicionar seus produtos e ampliar a visibilidade da apicultura local, evidenciando a necessidade de estratégias inovadoras para superar tais barreiras.

A especialização em Inovação oferece subsídios para apoiar esse tipo de cadeia produtiva, contribuindo com conhecimentos e práticas que permitem repensar a apresentação dos produtos, fortalecer a identidade territorial e ampliar a inserção em mercados diferenciados. Nesse contexto, a Indicação Geográfica (IG) e a Indicação de Procedência (IP) surgem como alternativas estratégicas de valorização da produção, conferindo autenticidade, reconhecimento e maior competitividade.

Figura 2 – Produtos apícolas do Assentamento Califórnia com potencial de reposicionamento mercadológico.



Fonte: *Arquivo pessoal (2025)*.

Por meio da aplicação de metodologias de design de produtos, marketing territorial e gestão da inovação, torna-se possível criar narrativas coletivas que reforcem a procedência do mel do Assentamento Califórnia, promovendo maior agregação de valor e acesso a novos mercados consumidores. Mais do que um reposicionamento mercadológico, trata-se de uma estratégia que preserva a essência cultural da comunidade, ao mesmo tempo em que potencializa suas condições de renda e sustentabilidade.

Nesse sentido, a especialização em Inovação não se limita a fornecer ferramentas técnicas, mas abre caminho para a construção de redes de cooperação, favorecendo parcerias institucionais, certificações de qualidade e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais. Essa abordagem sistêmica contribui para transformar dificuldades em oportunidades, reposicionando os apicultores como protagonistas de uma produção reconhecida e valorizada socialmente.

Quadro 1 – Desafios das cadeias produtivas locais e contribuições da especialização em Inovação

DESAFIOS IDENTIFICADOS	CONTRIBUIÇÕES DA ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO
Dificuldades de comercialização e inserção em mercados mais amplos	Desenvolvimento de estratégias de marketing territorial, canais digitais de venda e redes de distribuição colaborativas

Baixa diferenciação e dificuldade de agregar valor aos produtos	Aplicação de metodologias de design de produto, exploração de Indicação Geográfica e de Procedência, comunicação de marca e certificações de qualidade
Falta de valorização da identidade local e cultural	Promoção de narrativas de origem, uso da identidade territorial como diferencial competitivo e integração de práticas de storytelling
Limitações na gestão de processos produtivos	Introdução de ferramentas de gestão da inovação, melhoria de processos e práticas de sustentabilidade socioeconômica
Fragilidade nas redes de cooperação entre produtores	Estímulo à formação de arranjos produtivos locais, parcerias institucionais e ecossistemas de inovação regionais

---

Fonte: elaboração própria

De forma geral, a combinação entre o embasamento teórico e a aplicação prática proporcionados pela especialização em Inovação contribui para uma atuação mais ampla, estratégica e consistente junto às comunidades locais. Esse duplo enfoque possibilita compreender os fundamentos conceituais da inovação, ao mesmo tempo em que oferece ferramentas concretas para intervir em realidades produtivas como a dos apicultores do Assentamento Califórnia. Assim, a formação não apenas fortalece a capacidade de analisar os desafios socioeconômicos e culturais das cadeias produtivas, mas também orienta a construção de soluções inovadoras que valorizam a identidade territorial, ampliam as possibilidades de comercialização e impulsionam o desenvolvimento sustentável da região.

### 3. DIFICULDADES E SUGESTÕES

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica configurou-se como uma experiência formativa de grande relevância para minha trajetória acadêmica e profissional. O curso proporcionou fundamentos teóricos sólidos e atividades práticas que ampliaram minha compreensão sobre inovação, propriedade intelectual, contratos tecnológicos e prospecção em bases de patentes, fortalecendo a capacidade de articular esses elementos no contexto universitário e regional.

Alguns aspectos, contudo, merecem registro como pontos de melhoria. A carga horária concentrada e o calendário intenso deram ao processo um ritmo bastante acelerado, limitando o tempo disponível para discussões mais aprofundadas. A presença de encontros presenciais poderia ter enriquecido ainda mais a dinâmica formativa, permitindo maior interação entre professores e alunos e a vivência prática de situações de cooperação e troca de experiências.

Apesar dessas limitações, a contribuição do curso foi decisiva. Como docente e diretora de curso, a especialização me levou a repensar de forma crítica os diferentes aspectos da atuação acadêmica — ensino, pesquisa, gestão e extensão — à luz da inovação. Em uma universidade jovem como a UEMASUL, localizada em um estado marcado por desafios econômicos e sociais, esse processo reflexivo revelou a necessidade de integrar a inovação não apenas como conceito, mas como prática transversal que fortaleça a identidade institucional e amplie a relevância social da universidade.

A experiência também reforçou o papel da universidade regional como agente de transformação territorial. Pensar inovação a partir da realidade da UEMASUL significa reconhecer que ela pode e deve ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, contribuindo tanto para o avanço científico quanto para a criação de soluções concretas para problemas locais. Nesse sentido, a especialização estimulou uma postura crítica e propositiva, reafirmando meu compromisso em conduzir ações acadêmicas que articulem ensino, pesquisa e inovação de forma integrada, com impacto direto no desenvolvimento do território.

#### 4. CONCLUSÃO

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica representou um marco importante na minha formação continuada, permitindo articular minha trajetória acadêmica com novas possibilidades de intervenção no território. As disciplinas cursadas proporcionaram não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, como redação e registro de patentes, contratos de tecnologia e indicadores de ciência e inovação, mas também a oportunidade de refletir criticamente sobre a aplicação desses instrumentos na realidade regional.

A experiência formativa contribuiu diretamente para fortalecer minha atuação como docente da UEMASUL e da UFT, ampliando a capacidade de integrar ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica a partir da lógica da inovação. No âmbito do projeto CESPE, a especialização trouxe instrumentos para diagnosticar práticas produtivas, valorizar saberes tradicionais e propor soluções sustentáveis, reafirmando o compromisso com a transformação territorial na Amazônia Legal e, em particular, no Sul do Maranhão.

Ainda que desafios pessoais tenham atravessado o percurso — especialmente relacionados à fase final da gestação, ao início da maternidade e às demandas da direção de curso —, a flexibilidade do modelo remoto viabilizou a conclusão da especialização. As dificuldades enfrentadas mostraram-se circunstanciais, ligadas ao meu contexto de vida, e não diminuíram o impacto positivo do curso.

De forma geral, a especialização consolidou um repertório conceitual e prático que fortalece minha atuação acadêmica e institucional, ao mesmo tempo em que abre caminhos para transformar a universidade em um agente ativo de inovação social, econômica e ambiental. A experiência evidencia que a inovação deve ser compreendida como prática transversal a todas as áreas do conhecimento e como instrumento estratégico para a construção de alternativas de desenvolvimento inclusivo e sustentável para o Maranhão e para a Amazônia Legal.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996.** Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 maio 1996.

CHESBROUGH, H. **Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology.** Boston: Harvard Business School Press, 2003.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations.** *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000.

FREEMAN, C.; SOETE, L. **The Economics of Industrial Innovation.** 3. ed. Cambridge: MIT Press, 1997.

LUNDVALL, B.-Å. (ed.). **National Systems of Innovation: Towards a Theory of Innovation and Interactive Learning.** London: Pinter Publishers, 1992.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development.** Cambridge: Harvard University Press, 1934.